

Dornelles quer negociação política

17 JUL 1935

São Paulo — O Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, em reunião fechada com empresários paulistas, considerou “desejável” a imposição política na negociação da dívida externa brasileira, mas alertou que ela se torna difícil, devido a posições de congressistas norte-americanos.

O encontro do Ministro Dornelles com empresários ocorreu na segunda-feira, no restaurante Santa Colomba, e foi promovido pela **Gazeta Mercantil**. Sobre a estatização da economia, o Ministro da Fazenda foi enfático: segundo um dos empresários, Dornelles destacou que “ela deve ser combatida, com os empresários indo às televisões e aos jornais, denunciando tentativas de aumento da estatização da economia”.

— Com vocês combatendo a estatização dessa maneira — afirmou o Minis-

tro, de acordo com um empresário — teremos condições de evitar seu avanço.

Ele recomendou que todos fiquem atentos, não somente o Governo.

Problema político

Em Washington, o coordenador do **lobby** de empresários nacionais que foram tratar do problema da dívida externa brasileira nos EUA, Laerte Setúbal Filho — que também é presidente da Associação Brasileira de Exportadores — disse ontem, em uma reunião com parlamentares norte-americanos, que a falta de sensibilidade no tratamento da dívida pode torná-la um problema político de grandes dimensões para a América Latina.

Falando ao Subcomitê de Instituições Bancárias da Câmara dos Representantes, Setúbal Filho advertiu que “não é realista esperar que 200 milhões de lati-

no-americanos trabalhem de sol a sol durante os próximos dez anos só para garantir o ganho dos bancos”. “Se não encararmos o problema de maneira política”, lembra ele, “os inimigos da democracia se levantarão, tornando nosso problema econômico uma ameaça política”.

Para os que objetam que a economia de livre mercado não comporta o tratamento político da dívida, Setúbal Filho lembra que, neste tipo de economia, a solução natural para o problema estaria nas exportações brasileiras, o que não ocorre precisamente por “medidas políticas” (alusão ao protecionismo) que prejudicam o mercado exportador. O desejo do **lobby** coordenado por Laerte Setúbal Filho é justamente convencer o Congresso dos Estados Unidos a não aprovar novas restrições comerciais aos produtos brasileiros.